

Paiçandu **Paraná - PR**

Histórico

O indígena que vivia no norte do Paraná, vivia em ordem como paisagem e pertencia à terra como a água pertence ao rio. Acreditamos nos mitos, nas lendas e nas histórias dos seus ancestrais, de acordo com harmonia cósmica, em completa interrelação com a fauna e a flora.

No ventre da natureza e pela ação do homem, são criados e paridos os mitos, a idéia primitiva dos deuses e a existência de criaturas divinas, humanas e fantástica.

O Brasil como um todo, tem um potencial místico em sua etno-história e na sua arqueologia.

Diferente do mito, a lenda é uma narração de vestuário suntuoso e fantástico, que sempre tem uma ponta de verdade.

Foi assim que surgiu Paiçandu, em uma das versões, uma lenda: Pai “Çandu”.

A lenda é propriedade de regiões e comunidades, transmitidas por gerações e gerações, sempre em forma oral. Elas podem ser consideradas um repositório de ditos, crenças, superstições e temores que animam a cosmologia dos povos.

De origem tupi-guarani, “i-páu-zan-du” ilha do padre ou ilha do pai.

Os primeiros habitantes de Paiçandu foram índios e caboclos, onde havia aqui um famoso curandeiro de nome “Çandu”, aliás muito respeitado, que realizava curas extraordinárias. Este poder taumaturgo começou a atrair numerosas pessoas de Maringá e arredores, aumentando assim, pouco a pouco, a sua população.

Em geral os curandeiros eram chamados de PAI, donde se originou a denominação pai “çandu”.

Numa outra versão, Paiçandu é topônimo de cidade Uruguaia, que nesta época comandava o corpo de ataque do Brasil, naquele setor, o Almirante Tamandaré e o Marechal Procópio Menna Barreto, os quais forçaram sua rendição a 2 de janeiro de 1865, batalha decisiva no panorama político continental daquela época. Deu-se assim a denominação ao município em homenagem aquele histórico episódio.

Entre os anos de 1938 á 1940, a área de terra onde achava plantado o município de Paiçandu, era um sertão inóspito habitado por índios e caboclos, pois havia um pequeno cemitério que era ponto de referência, na densa mata virgem, onde eram enterrados os que morria naquela época.

No período de 1942 à 1944, começaram a surgir os primeiros desbravadores de Minas e São Paulo, atraídos pela fertilidade das terras próprias para o café, que na época do desbravamento se constituía na maior fonte de riqueza da região, enfrentando toda espécie de dificuldade e corajosamente adentravam ao sertão através de “picadas”, construía seus rústico ranchinhos e com tenacidade e vigor formavam pequenas lavouras.

Por volta de 1948, teve início em nossa cidade de Paiçandu, a obra coplonizadora, pela empresa Companhia Melhoramento Norte do Paraná, e a formação de gleba como: Paiçandu, Gleba Colombo, Gleba Bandeirantes, Gleba Chapecó e outras.

Gentílico: paiçanduense

Formação Administrativa

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Paiçandu, pela lei estadual nº 4245, de 25-07-1960, desmembrado de Maringá. Sede no atual distrito de Paiçandu (ex-povoado). Constituído do distrito sede. Instalado em 19-11-1961.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede.

Pela lei estadual nº 5161, de 21-06-1965, é criado o distrito de Água Boa e anexado ao município de Paiçandu.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Paiçandu e Água Boa.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.